

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exercício de 2013

Exmos. Senhores Accionistas,

Em conformidade e para cumprimento das disposições legais e estatutárias, cumpre-nos submeter à apreciação e votação da Assembleia Geral da Sociedade OÁSIS – Viagens e Turismo, S.A., o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e a proposta de aplicação de resultados, do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

1 – Enquadramento macroeconómico.

A economia global sofre desde 2009, uma crise generalizada que, tendo início no sector financeiro, rapidamente se alastrou à economia real, com graves repercussões económicas, sociais e políticas. O clima económico passou a ser de abrandamento no crescimento mundial, com crescentes níveis de desemprego e falta de confiança nas economias e nos mercados.

Em 2013 a economia mundial manteve-se em forte desaceleração, a Europa atingiu a estagnação, e devido a este enquadramento adverso atingiram-se na zona Euro e especialmente em Portugal, níveis recorde no desemprego.

2 – Impacto no sector de viagens e turismo.

O sector das Viagens e do Turismo continuou a enfrentar em 2013, uma conjuntura adversa, não só fruto do contexto macroeconómico recessivo, como ainda das reduções do rendimento disponível e expectativas negativas quanto ao desempenho económico futuro, o que se materializou nas continuadas quebras do poder de compra dos consumidores, tendo sido o segmento de viagens de lazer aquele que foi mais fortemente penalizado.

O segmento “corporate”, ancorado no bom desempenho das exportações portuguesas foi aquele que se destacou com um forte desempenho nas compras de passagens aéreas que terão crescido uns robustos 5,2% segundo fontes do Bsp-lata.

A crescente recepção de estrangeiros e o próprio aumento do mercado interno que em 2013 terá optado por fazer férias em Portugal, propiciaram o maior número de sempre de dormidas registadas pela hotelaria portuguesa, e que segundo dados do INE terão mesmo superado os melhores níveis conseguidos em 2007, ou seja em plena expansão económica mundial.

3 – Actividade da Oásis.

A Oasistravel conseguiu sustar as fortes quebras de vendas de 22% ocorridas no exercício de 2012, reestruturando fortemente toda a sua área comercial nacional (Outgoing = envio de clientes nacionais e consequente compra de serviços turísticos no estrangeiro), reforçando os investimentos na promoção da sua área internacional (Incoming = recepção e venda de serviços turísticos em Portugal para clientes estrangeiros) e com isso conseguiu superar todos os seus objectivos, tendo inclusive, retomado o bom equilíbrio de exploração, mesmo que regredindo ligeiramente as suas vendas globais em 541mil euros, ou seja em cerca de 5%.

A título demonstrativo, aqui se destaca o forte contributo das vendas da nossa área internacional (Incoming) que em 2013 atingiram um crescimento de 39,7% face a 2012.

Aqui se realçam os desempenhos de excelência obtidos e que ficam muito bem ilustrados, porque com menores recursos humanos (poupança de 6,5%) e menores custos de FSE (poupança de 7%), se conseguiu atingir o equilíbrio de exploração, fruto de margens mais generosas.

4 – Análise da situação económica e financeira da empresa

Os desempenhos previstos em 2012 para o ano de 2013, vieram a confirmar-se nos resultados do exercício.

Como apresentado no quadro abaixo, o volume de vendas sofreu uma quebra de 5%, resultante especialmente da contração de atividade de alguns sectores que reduziram os orçamentos em incentivos no ano de 2013, procurando soluções mais enquadradas com as dificuldades e incertezas que a economia viveu neste ano.

Rendimentos e Ganhos	31-12-2013	31-12-2012	Varição
Prestação de serviços	10 206 705	10 747 249	-5,0%
Outros rendimentos e ganhos	66 744	27 633	141,5%
Juros, divid. e o. rendimentos similares	1 794	4 401	-59,2%
Total	10 275 243	10 779 283	-4,7%

Como já vínhamos antecipando, seria necessário um rigor absoluto neste exercício que potenciasses eficácias de procedimentos e recursos, especialmente por ser precedido de um 2012 menos conseguido em vários aspectos, que importava inverter rapidamente. Assim, tanto os gastos como os investimentos obedeceram a análises criteriosas que permitiram ultrapassar ineficácias que ainda se sentiam na estrutura da empresa.

Como poderá ser confirmado mais adiante, este rigor foi inclusivamente aplicado à estrutura de recursos humanos, que não fossem os valores pagos a título de indemnização a funcionários que foram substituídos no decorrer do exercício, teríamos uma redução superior a 100m€ nesta rubrica.

As boas parcerias que a Oásis tem conseguido consolidar ao longo de mais de 25 anos de mercado, permite-nos obter condições vantajosas para os nossos clientes, resultando em redução de custos diretos, que se traduzem num ganho superior a 2% quando comparadas com a redução verificada nas vendas.

Neste particular desempenho, cabe evidenciar o crescimento do segmento de Incoming, que foi o grande responsável pelas boas margens do negócio de 2013, e que certamente em 2014 continuará a contribuir para ampliar os resultados, especialmente nas margens que é o objetivo principal da Oásis, em detrimento de alguns negócios que embora produzam volumes de negócios interessantes, aportam ganhos muito residuais para os resultados.

Gastos e Perdas	31-12-2013	31-12-2012	Varição
Fornecimentos e serviços externos	9 212 727	9 901 836	-7,0%
Gastos com o pessoal	832 434	890 087	-6,5%
Outros gastos e perdas	42 902	25 728	66,8%
Gastos de depreciação e amortização	124 907	109 197	14,4%
Gastos e perdas de financiamento	44 830	28 295	58,4%
Total	10 257 799	10 955 143	-6,4%

A rubrica dos gastos com pessoal, que logo a seguir aos custos diretos da operação, representam a maior responsabilidade da empresa, tiveram em 2013 uma atenção ainda muito mais especial por parte da gestão, que

mesmo tendo renovado mais de 25% da sua estrutura, e aumentando em termos líquidos um posto de trabalho, conseguiu cumprir duas importantes exigências que se sentiam e que passavam por renovar a estrutura sem aumentar os gastos com o pessoal.

Tal como apresentado abaixo não só os gastos não aumentaram, como se registaram reduções de 6,5%, mesmo considerando os 43.757,22 euros de indemnizações pagas em consequência das alterações operadas.

Porque toda esta remodelação comercial ocorreu a meio do exercício de 2013, e dado que à data deste relatório a nova equipa comercial está já completamente reestruturada e estabilizada, é já garantido que para 2014 existirá uma economia de 130 mil euros nos gastos com o pessoal, sendo que o seu total de gastos no ano não ultrapassará os 700mil euros, ou seja, decorrente dessas decisões de 2013, a economia nos custos com pessoal no final de 2014 rondará os 16%.

Gastos com o Pessoal	2013	2012	2011	2010	2009
Remunerações dos Órgãos Sociais	39 923	42 367	43 388	52 875	90 155
Encargos sobre as remunerações dos o. sociais	10 308	10 062	10 143	15 358	19 605
Outros gastos	3 230	2 937	2 665	2 415	2 181
Remunerações do Pessoal	585 870	627 744	703 897	732 817	733 541
Encargos sobre as remunerações do pessoal	129 681	143 362	146 848	151 371	149 210
Outros gastos	63 423	63 636	17 793	65 021	102 586
Total de gastos	832 434	890 107	924 734	1 019 857	1 097 278

Seguindo a mesma estratégia de rigor orçamental dos custos, também a nível dos investimentos não se operaram grandes incrementos para além das normais substituições resultantes dos desgastes dos equipamentos.

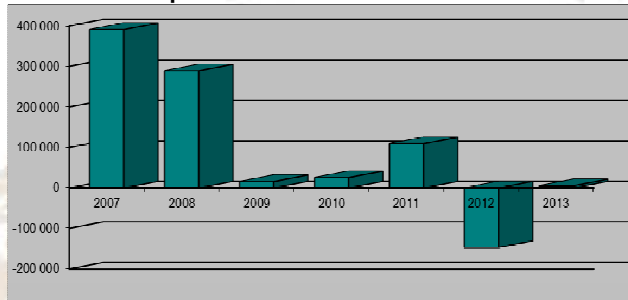
Investimentos	31-12-2013	31-12-2012	Varição
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções	8 046	19 558	-58,9%
Equipamento básico		-3 985	-100,0%
Equipamento de transporte	-29 147		
Equipamento administrativo	5 023	1 893	165,4%
Outras imobilizações corpóreas	10 997	850	1194,3%
Total	-5 080	18 316	-127,7%

Resultante de uma correta gestão e de um fortíssimo crescimento de vendas, especialmente de margem do negócio de Incoming, que pretendemos repetir em 2014, foi possível retomar os resultados líquidos positivos, sendo ainda mais representativo desses desempenhos, o valor EBITDA atingido, que foi superior a 185 m€

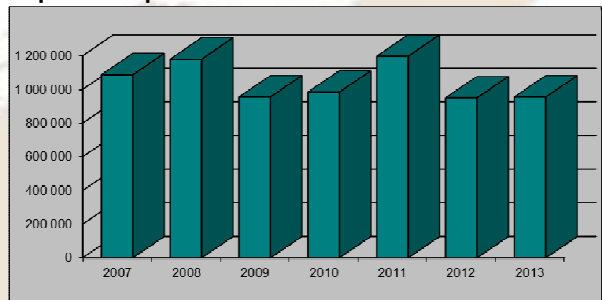
Resultados	31-12-2013	31-12-2012	Varição
Prestações de serviços	10 206 705	10 747 249	-5,0%
Outros rendimentos e ganhos	66 744	27 633	141,5%
Fornecimentos e serviços externos	9 212 727	9 901 836	-7,0%
Gastos com o Pessoal	832 434	890 087	-6,5%
Outros gastos e perdas	42 902	25 728	66,8%
EBITDA (Lucro operacional)	185 386	-42 769	533,5%

Os resultados líquidos, foram influenciados negativamente pelos elevados custos financeiros decorrentes dos níveis de fundo de maneiio, requeridos para suportar os prazos de pagamento mais dilatados do nosso “ novo “ cliente Estado. Ainda assim e apesar de reduzidos, foram positivos e totalizaram 5.291,70€.

Resultados Líquidos



Capitais Próprios



Os capitais próprios, não registaram alterações para além do acréscimo dos Resultados Líquidos, continuando a apresentar um valor próximo de 1 milhão de euros que é representativo da segurança que a Oásis continua a transmitir aos seus parceiros de negócio.

Tem sido importante toda a confiança que a Oásis tem conseguido manter tanto a montante como a jusante nos seus negócios, pois é isso que tem permitido ter os melhores produtos para os nossos clientes, que têm sido manifestada pela satisfação através dos vários controles de qualidade que temos promovido.

Verificou-se um aumento significativo da rubrica de adiantamento a fornecedores e diferimentos, resultantes da confirmação de vários grupos para 2014 já sinalizados, que indiciam bons desempenhos para o exercício de agora se inicia.

Rácios Financeiros	31-12-2013	31-12-2012
Autonomia financeira	29%	36%
Solvabilidade	40%	55%
Liquidez	0,88	0,93
Cash-flow	130 198	-37 904

Em relação aos níveis de financiamento, a Oásis vem seguindo o seu plano estruturado de médio/longo prazo iniciado em 2011 como medida conservadora para fazer face à instabilidade que o mercado bancário vinha apresentando e da qual era importante manter a independência necessária para gerir os nossos compromissos sem qualquer tipo de constrangimento.

Em 2013 uma parte destas linhas já numa maturidade mais próxima do final de vida, implicou transferir parte dessas responsabilidades de médio para curto prazo, registando-se a nível de balanço, uma redução da rubrica de financiamentos obtidos de médio prazo em contrapartida do curto prazo, com o conseqüente agravamento das taxas de juro.

Em 2014, será considerado pela gestão, a eventual renovação de alguma das linhas de apoio, decisão que dependerá da liquidez obtida com a realização dos dois ativos fixos que estavam imobilizados aguardando sinais de recuperação do setor imobiliário ou de uma oportunidade de negócio para concretizarmos os mesmos.

A confirmar-se as atuais expetativas, ainda durante o 1.º semestre de 2014, realizaremos cerca de 600m€ com estes dois ativos, que produzirão importante liquidez de tesouraria, com a qual iremos reduzir os custos dos juros suportados e ainda promover e estimular ainda mais o crescimento da nossa área internacional, captando cada vez mais turistas que visitem Portugal através da Oásis.

5 – Evolução previsível da actividade para 2014.

Continuaremos a potenciar o nosso departamento de Incoming reforçando viagens de promoção e angariação, explorando as novas rotas aéreas directas, recentemente abertas para Lisboa pela TAP-Air Portugal, iniciando novas parcerias que nos possibilitem aceder com rápidos resultados a mercados tão longínquos e diferenciados como a Colômbia, o Panamá, a Sérvia, a Estónia, o Brasil e a Rússia.

Em Portugal, e apesar de em Maio terminar o programa de assistência internacional da “Troika”, estimam-se ainda elevados níveis de desemprego, severas reduções de emprego no funcionalismo público, importantes cortes nas pensões e ainda nas remunerações dos funcionários públicos, pelo que manter-se-á ainda a presente contracção económica.

Pela adversa conjugação dos efeitos acima mencionados, a nossa actividade no mercado doméstico deverá sofrer em 2014 ligeiras quebras nas vendas, mas que contamos atenuar com outro forte crescimento da nossa área de Incoming. Globalmente estimamos que as nossas vendas ainda sofram uma retracção de cerca de 8%, mas estimamos que os nossos FSE's e, nomeadamente os nossos custos com pessoal regridam cerca de 16%, valores relativamente fiáveis porque já estão a ocorrer neste 1º semestre, quando os comparamos com a execução de 2013.

É com base nestes pressupostos que a Oásistravel voltará a estar em contínua adequação e ajustamento dos seus recursos e custos, face à exigente e incontornável realidade económica, sobrepondo a boa rentabilidade dos seus recursos ao volume global de vendas a obter.

6 – Dívidas à Administração Fiscal e ao C.R. de Segurança Social.

A Empresa não tem em mora qualquer dívida à administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

7- Proposta de Aplicação dos Resultados.

Os resultados realizados em 2013, apresentam um resultado líquido de acordo com as demonstrações financeiras que se anexam para a Assembleia-geral.

De acordo com os Estatutos da Empresa, e dando seguimento ao disposto no código das sociedades comerciais a Administração efectuou o presente Relatório de Gestão e deu por concluídas as contas, remetendo-as para a Assembleia-geral, propondo a seguinte aplicação de resultados:

Resultados Transitados - €5 291,70 (Cinco mil, duzentos e noventa e um euros e setenta cêntimos)

8- Agradecimentos

Para concluir a apresentação das actividades do exercício de 2013, o Conselho de Administração deseja expressar um elevado louvor aos seus valiosos quadros e equipas de trabalho, sem as quais não teria sido possível satisfazer e ampliar a nossa boa rede de clientes, e que por isso mesmo nos preferiram e nos continuaram a distinguir.

Ter renovado, em plena época alta e em pouco mais de 8 meses, 26% dos seus quadros comerciais e mesmo assim ter conseguido inverter os seus resultados de exploração, foi fruto de uma extraordinária dedicação de uma equipa de profissionais que nunca regateou esforços para corresponder às mais exigentes expectativas.

Aos nossos fiéis parceiros, fornecedores e a todas as instituições financeiras, um profundo e sentido reconhecimento pela excelente colaboração nos apoios sempre manifestados.

Por fim, registamos e agradecemos a boa confiança depositada neste Conselho de Administração por todos os accionistas e demais órgãos sociais da Empresa, que com a sua enorme disponibilidade e competência sempre facilitaram as nossas quotidianas e exigentes tarefas.

Ao entrarmos no nosso 28º ano de actividade, a todos prometemos continuar fiéis aos princípios e valores que vêm norteando as políticas e desempenhos que vêm diferenciando a OásisTravel no sector das Viagens e Turismo.

Lisboa, 18 de março de 2014

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ana Cristina Ferraz

Cristina Carvalho Ferraz – Presidente

Ricardo Duarte

Ricardo Duarte – Vogal

Ângela Domingos

Ângela Domingos – Vogal